

VIDA FLUMINENSE

folha Illustrada

ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR
52-sabrado-52

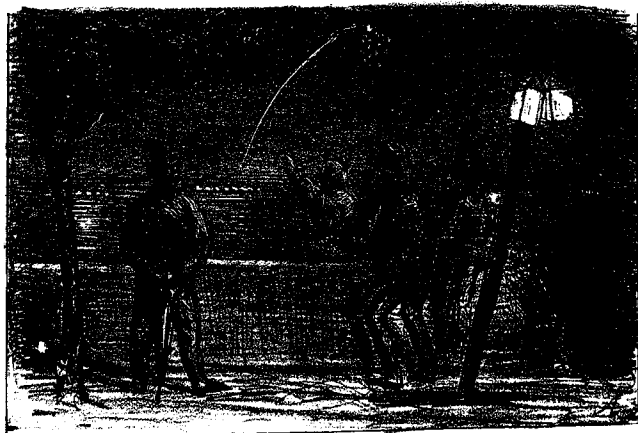
Trimestre
Semestre
Anno

CORTE

| PROVINCIAS | |
|------------|---------|
| Semestre | 11\$000 |
| Anno | 21\$000 |
| Avulso | 1\$000 |

5\$000
10\$000
20\$000

LOTECA MACOBA
S.L.A.



*Um grande fogo d'artificio em Botafogo, terminado em a presença do Famulato Imperial e visto por mais de 30000 pessoas!!
(Um foguetinho de dez em dez minutos ou 6 foguetes em cada hora)
Durou a festa duas horas, total 12 foguetes...),
Felizmente não custou 200 contos!! No menos é uma compensação.*

A VIDA FLUMINENSE

Rio, 11 de Junho de 1870.

A Reforma reforma-se.

Já um pintor celebre se acha encarregado de escrever em letras douradas, sobre fundo de vidro preto, estas magicas palavras:

NOVA REFORMA DE....

Do que será essa reforma?

Será de secos e molhados... políticos em geral?

Ou simplimento do artigos de... fundo, bem do fundo?

Ha quem diga uma dessas cousas; ha quem diga a outra.

E até ha quem diga ambas.

.

Eu creio só na reforma dos artigos do fundo. E eis o porque:

O Sr. Zacharias (*reformado hoje*) foi lançado por um soldado de cavallaria rio-grandense, tambem *reformado*, e isso em plena Reforma. Horror!

Vendo tal attentado, o Sr. Octaviano, que é amigo da Reforma, *sed magis amicus Zacharias*, empallideceu, enrubescou, estremeceu, correu e escreveu, sem mais tirto-nom guar-te, uma carta, que abaixo transcrevo com a fidelidade de... de um jornalista:

« Ingrata Reforma!

« Maltratste sem razão um meu amigo do peito, sem te lembrar que é elle o estadista mais *aquelle* (a cohera de que me acho justamente possuido e a pressa com que te escrevo não permitem que me lembre do adjectivo próprio)... mais *aquelle* que temos á mão!

« E d'est'arte contribues para que elle salte outra vez o rego, e eu perca um auxilliar tão... tão... (falta-me outra vez o termo; não estou hoje feliz com os adjectivos)... e eu perca um auxilliar tão... tão... *aquelle*!

« Fica, pois, ó ingrata, com o teu redactor descabelado, que a ninguém poupa, nem mesmo a um correlligionario tão benfiteitino de corpo como é o meu Zacharias.

« Não contes mais comigo.

« Oh! pudesse uma só não conter todos os Gasparos e o plioio fosse eu!

« Adus! perdida! Nunca mais verás o magico sorrir do

« Tou ex

« Chiquinho Rosa. »

.

Esta laconica missiva poz sal na moleira da pobre Reforma.

Decididamente a quadra não é propicia aos Reis.

Este pensamento não parece sahido da cachola de um republicano?

Entretanto não é.

A. DE C.

Assumpto de varias côres

A *Extinção da Dictadura*.—Os meus botões, e os meus recalcos. —Modelo para um quadro das onze mil virgens.—*Uma matrimonial*. —Uma indoleo jasta. —Martins, Joaquim Augusto na Velluti.—Concerto do Graunwaldt. —Lentes cathedraes na Orcestra de um Quintero.—Uma corda a que todos tem direito.—Nello, Dalmay e o romance da *Affrica*. —O festival de Popee.—A gratidão do publico.—Títulos que valem thezouros.—O Príncipe na vaga, sua recia *bars lige*, e as algebras do Heller.—A *antologia de mes sobre*.—Sucesso colossal.—Necessidade de descobrir um subjectivo.—A familia *Agulha*.—O meu amigo A. de C. servindo de espantinho em uma seara que não é miaba.

Quando vi annunciadas para domingo passado as festas de Botafogo, tremi pela sorte da *Extinção da Dictadura*.

Disse cá com os meus botões: o Rio de Janeiro, atraído pelas luminarias e fogos de Bengala, e seduzido sobretudo pelos encantos de um espectáculo gratuito, transporta-se em peso para o arrabalde da moda, e lá fica ás moscas a sala do S. Pedro!...

Pois não senhor! Desta vez os meus botões sancionaram com o seu inalteravel silencio uma supposition oronca, um juizo intempestivo.

O theatro estava cheio. Nas platéas não cabia um alfinete; nos camarotes via-se luzido cortejo de moças e cavalheiros; e na galeria era tal a agglomeração de cabeças, que, se por entre ellas não avulsasse um bigode preto e o chapéu alto, facilmente acharia alli um pintor o modelo vivo para um quadro das onze mil virgens!

O exito obtido pela *Extinção da Dictadura* foi igual, no theatro, áquelle que outr'ora alcançara nas ruas. Os *bravos* retumbaram; o enthusiasmo prorrompeu em manifestações ruidosas; o pintor scenographo e os artistas da companhia Martins foram chamados á scena repetidas vezes, victoriosos até á saciedade, e, se o autor do poema, accedendo aos desejos do publico, viesse agradecer-lhe o quinhão de gloria, que lhe fôra reservado no banquete das ovapões, a festa só tod'os os pontos de vista teria sido completa.

Infelizmente não aconteceu assim! O denso véo do mysterio obstina-se por ora em cobrir cautelosamente a autoria da *Extinção da Dictadura*.

Em seguida ao drama que tanto excitara a curiosidade geral, representou-se uma comedia de notavel espirito e facécia. Cifra-se o enredo no odio que uma ração de bom gosto vota ao casamento legal. A mulher que escolhera para sua companheira, e um amigo de infancia procuram combater a aversão que a estola do sacerdote inspira ao nosso homem. Este, porém, só deixa vencer-se quando a velhice se manifesta em toda a sua plenitude.

Ha na peça scenas de perfeita originalidade e de tripeças bem conduzidas, a par de um dialogo sempre fluente e por vezes christoso.

Martins dá ao typo principal uma interpretação acerrada, e naquella phrase *Eu caso com minha mulher em proga a infôrca* mais justa que eu tenho até hoje ouvido nos nossos theatros.

Das tres diversas metamorphoses, que apresenta o seu difficil papel, sabe Joaquim Augusto tirar partido, especialmente na do 2.º acto, habil e artisticamente representado tanto por elle como pela Sra. Velluti.

**

O concerto de André Grawestein, na noite de segunda-feira, foi o ultimo suspiro do Alcazar:—suspiro esplendido que não prognostica morte, mas deixa antever uma interrupção do espectaculo, altamente sentida pelos *habitués* constantes.

Compunha-se o programma de peças classicas e trechos modernos, cuja execução fôra confiada aos *solistas* mais distinctos do Rio de Janeiro, a uma orchestra de *lentes cathedraes* em materia musical, e a cantora alcazarina, que, pela correção do seu methodo, delicadeza d'estylo, e intelligencia artistica, maior dôso de sympathias tem sabido attrahir sobre si.

Dispondo de taes elementos não podia o sarau deixar de ser luzido.

A symphonia da Gazza Laifra—executada com a correção e colorido indispensaveis a trabalhos d'aquella magestade, prestispho e auditorio do tal fórma, que d'ahi por diante não faltaram aploções espontaneas a *maestros* e executores.

Ricardo Ferreira de Carvalho, Henrique Mesquita, Domingos Miguel, Ignacio Machado, Cerrone, e os irmãos Graweinstein, receberam manifestações de apreço devidas ao talento de cada um, e souberam conservar-se tanto na altura uns dos outros que se cu tivesse uns corôa a offerir ao vencedor, difficil, senão impossivel, mo seria a escolha.

A parte cantante coubera quasi toda a Melle. Delmary. Trez peças de caracter inteiramente opposto foram ditas pela sympathica artista do modo a provar a sua intelligencia, tanto no estylo enfeitado pelos mil arabescos da arte, como no canto dramatico, onde a garganta é apenas o auxilliar do coração.

Embora o publico, deixando-se guiar pela popularidade dos *motets*, applaudisse mais o duetto do « *Elizir* » e a Valsa do Gounod, parocome, que na parte cantante competiam á *romanza* da Africanna as honras da noite.

Quando não bastasse o mimo com que foi cantada, sobrevam-lhe bellezas de melodia a par d'essa instrumentação opulenta e original, do que só Meyerbeer e Rossini conheceram o segredo.

**

Outro concerto de não menor valia, em relação ás peças d'orchestra, foi o do Sr. Poppe, no theatro do S. Pedro.

O programma combinado do sorte a contentar todos os paladares apresentava uma variedade do que ha poucos exemplos.

A cançoneta, seguia-se a aria, vinha depois a scena comica; desta passava-se para a « *Benção dos punhaes*, » de Meyerbeer, e dos punhaes ia-se direitinho á *marzedha*, com uma rapidez, que encantava o auditorio.

Não foi este ingrato aos esforços que o talentoso chefe d'orchestra empregára para a realisação da sua festa: applausos clamorosos coboaram por toda a sala, prova clara do apreço em que é tido como artista, e das sympathias de que goza como homem.

**

Ha titulos que valem um thesouro. *Orphéo aux enfers*, Orphéo na roça, e tudo quanto cheirar a Orphéo está no caso:—é thesouro inexaurivel, nunca inergotavel, pe-pineira alambazada, d'onde qualquer empresario pôde auferir vantagens incalculaveis. Senão, vejam.

A fim de variar o seu repertorio recorrou a direcção da Phenix ao Orphéo na Roça.

Dir-se-hia que o trabalho do Vasques subia d'scena pela primeira vez, tal era a affluencia de gente sequeira de ouvir ainda os ditos ratões da peça, e apreciar as extravagancias musicas de Offenbach. O bilheteiro vin-se em calças pardas, os porteiros snavam em bica para fiscalisar as entradas e sahidas, e o Heller pedia por fim a dôus urbanos que o acompanhassem até á casa, para ovitar a visita indiscreta de algum curioso das algibeiras do paletot, onde a custo cabia o producto da recita. E' ou não thesouro o tal titulo?

Outra mina a explorar é a *Ninhada de meu sogro*, peça outra representada no Gymnasio, actualmente reproduzida na Phenix, e que eu classificarei de *sucesso... colossal*, em quanto não se descubir outro adjectivo que designe com mais força a acclamação concedida pelo publico a qualquer trabalho comico.

**

A *Família agulha*, romance devido á penna do Dr. L. Guimarães Junior, e por elle editado, acha-se á venda em casa do Sr. Garnier, na rua do Ouvidor.

Como é provavel que o meu amigo A. de C. trate deste assumpto na sua chronica semanal, aconselho-me a prudencia que não metta a mão em scara alheia e por isso páro aqui.

A. DE A.

De volta de Paraguai.

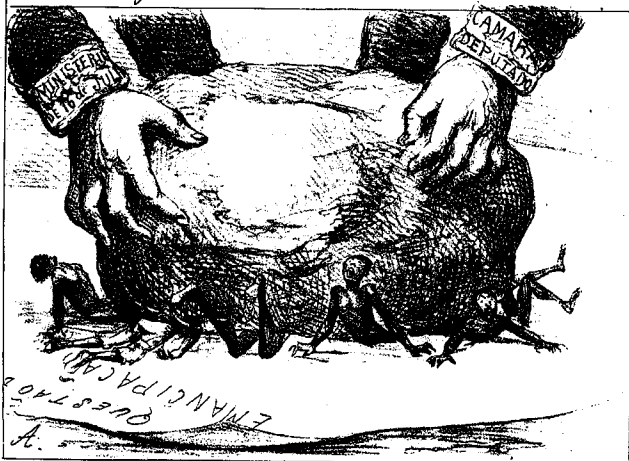


*Cheio de gloria, coberto de louros, dorado de ter derramado
seu sangue, em defesa da patria e libertado um povo da
escravidão, o voluntario volta ao seu pais natal para ver
sua mãe, unharada a um tronco.
Honrei a realidade!!*

O drama horrroso da rua das Flores em Lisboa



O rei José Cardoso Vieira de Castro.



*O ministerio e a Camara legislativa entenderam
que o melhor meio de decidir o negocio da
separação e pôr-lhe uma pedrinha em cima.*

Ainda á ella

Despresastes meu amor quando me amava
Da descrença transpando os escaerros,
Ousou errar nos teus risos mais que impuros
E julgou-te, mulher, filha dos ceus.

Despresastes meu amor e no momento
Que eu supplicava em teu peito haver candeia;
Despresastes meu amor quando teus lábios
Arabavam de prestar-me santa jura!

Despresastes meu amor: amor extremo
Como aquelle que meu peito tu sagrava,
Era justo que doixasses, pois tu'alma
Interesse s'ómente acalentava.

Despresastes meu amor porque sem polbre
E me erga dos salões o brilhantismo;
Porque herpo dourado nunca tive
Nem niavel a pureza com ryzismo.

Assim, eu te agradeço; não manchastes
Minh'alma com rariabos teus, venhas
Nem quison-se tua face com meus beijos
E saudades de mim nunca terás.

Mas um dia... n'um dos dias que o futuro
Inda encerra a' amplidão do incedado;
Se acaso chorar deves no deserto,
Por teus olhos chorar será meu fado.

Não aspiro teu riso, pois o gelo
Que tens no coração crestou minh'alma;
Mas se a vida ceder é necessário,
P'ra não v'ra-te chorar, cedo com calma.

Se eu tento que tu chores, se teus olhos
Não desejo que vertam nem um pranto;
E' que o mundo egoista em tais momentos
Não dará á tua vida um só encanto.

Mas hoje que dominas mil raxallos
Que se rejam a tons pés por seres bella;
Não podes comprehend' a voz daquelle
Que exprime da razão a voz singella.

O imperio da belleza dura pouco,
P'ra lugar á velhice conceder;
Quando rugas tiver teu bello rosto,
Em mim, o despresado, tens de errer.

CESERINO DE OLIVEIRA.

Andara'y, 14 de Abril de 1870.

Passos á chuva

(Continuação)

XIII

— O que me diz a isso, Sr. Ambrosio?
— O senhor está só perguntando-me o que eu digo. O que eu digo já disse: o Sr. Velocipede é um tratante, meu amigo.

— Mas veja que vale a pena eu pedir-lhe uma explicação a respeito do procedimento que acaba de ter comigo?

— Nem vale a pena o senhor pedir-lh'a, nem elle lh'a daria se o senhor fosse tão neciso que se dispozesse a gastar suas palavras com o Sr. Velocipede; meu amigo teme o conselho do um velho; so sabe fallar quando sua phrasologia e enthusiasmo para quando virem os voluntarios do Paraguay; mas, não se occupo com o Sr. Velocipede, elle é um tratante.

— Vamos dar um pequeno passeio, Sr. Ambrosio?

— Vamos.

Ainda nessa occasião o tal meu anjo patuoso guiou-me e ao Sr. Ambrosio, para o lado da residencia da viuva Figueira, que estava no portão do jardim de sua casa.

— Minha senhora, muito boa tarde; disse eu, dirigindo-me á viuva.

— Como passou, Sr. Ricardo?

— Para servir-lhe, minha senhora.

Nesse momento eu estava olhando para o interior do jardim, e assim tive occasião de ver na janella da casa que se escondia atraz de uns abacateiros inda pequenos, a physionomia, ou antes uns olhos penetrantes de um sor qualquer.

Ri-me, e não sei mesmo porque.

— De que ri, Sr. Ricardo? perguntou-me a viuva.

— Não sei ao certo, minha senhora; pois hoje não respondo muito pelas accões que possa praticar, mas, desculpe eu perguntar-lhe: tem visitas em casa?

— A viuva como sabia que eu não ignorava qual era o estado effectivo de sua casa nesse dia, respondeu-me maliciosamente:

— Não senhor.

— Então ha de permittir que eu responda á sua pergunta de ha pouco:—Julguei possivel pertencerem a um ser humano os olhos de um gato que se apresentou na janella de sua casa, mas...

E fui interrompido por duas gestosas gargalhadas da viuva e do Sr. Ambrosio, ao mesmo tempo que o vulto do Sr. Velocipede se mostrava ante meus olhos, pallido e atarrador, sabindo não sei do onde...

a — O que disse, seu pelintza?

« — Nesse momento, confesso, não só tremi como levei instintivamente a mão ao rosto para certificar-me se realmente já não tinha soffrido alguma avaria.

XIV

« — Que quer o senhor ?
« — Quero quebrar-lhe a cara! urrou o Sr. Velocipeda, fóra do si e fóra dos eixos de todas as cousas possíveis.

« — Mas, eu já tinha roçado a minha infallível presença do espirito e invariavel sangue frio.

« — O senhor suppõe que eu ponho em duvida sua força physica? pois, creia meu caro senhor, minha cara nada tem que vêr comigo nem com o senhor diga, o que quer além dessa pretensão?

« — Pois você não contanto com o chamar-me hoje, na ausencia hom entendido, porque se eu estivesse presente !... Não contente com o chamar-me tratante, confundo minha filha com um gato!

« — Cahi das nuvens. E o Sr. Ambrosio e a viuva, riam-se que era um gosto.

« — Como senhor, repliquei eu completamente desorientado, era a filha de V. S., um objecto... um ser que apresentou-se ali? » e apontei para a janella.

— Objecto é o diabo que o carregue.

— Pois, senhor peço-lhe desculpa, eu não sabia.

— Não sabia, eim? eu é que não sei onde estou...

— Vamos embora, disse-me o Sr. Ambrosio dando-me o braço.

— E esta?

XV

— Tinha a viuva Figueira por costume, reunir á noite em sua casa, algumas pessoas da vizinhança para jogarem o solo á grãos de milho; eu apesar de novo, phito em tal sciencia, habituei-me a não dispensar taes occasiões de divertimentos familiar e gratuito.

— Depois do meu dialogo com o Sr. Velocipeda, retirei-me para casa um tanto contrariado comigo mesmo, que não usando pinco-nex, e portanto não tendo falta de visita, tive a desastrada idéa de annunciar a mais infeliz das confusões do mundo; retirei-me na intenção de não ir na noite desse dia na casa da viuva, ainda de não encontrar-me com o pedante Sr. Velocipeda.

— Mas, o meu anjo da guarda...

— Ricardo, disse uma de minhas irmãs logo que entrei, nós te esperavamos para irmos á casa da viuva Figueira.

« — Da viuva Figueira? » perguntei eu, querendo persuadir-me não sei de que.

— Sim, da viuva Figueira.

— Mas, é que... e a lingua nada de dizer o que o coraçáo ordenava.

— Ora, adeus, tocou minha irmã, dar-se-ha o caso que para tal fim seja necessário um pedido...

— Não, não, o teu é bastante; vamos.

— Esperemos a mana, não deve tardar.

— Passado minutos estavam nós e alguns visinhos em casa da viuva Figueira.

— O Sr. Velocipeda não joga? perguntou alguém.

— Não senhor, respondeu elle, eu á noite só gosto de tomar chá e torradas,

— Os circumstantes reprimiram, como puderam, o riso provocado por tão asnitica resposta, mas eu, de baixo do gargalhada, disse:

— Sr. Antonio, já que vamos ser companheiros na biscoa, torna-se necessário que tratemos os convenientes signaos.

— Tendo dito isso, aproximei-me do Sr. Antonio e sobre tal assumpto trocámos algumas palavras em voz baixa.

— Ah! já sei, exclamou a Sra. Velocipeda, como de volta de ter feito uma grande descoberta.—estio fallando de Velocipeda.

O auditorio desta vez não pôde doixar de acolher o dito com uma estrepitosa gargalhada.

— O Sr. Velocipeda nessa occasião tinha-se retirado para a varanda da casa, e mostrava a todos que na sala achavam... que era um homem sujeito á indigestões.

— A Sra. Velocipeda foi então reunirse á elle, e assim privou-nos de apreciar sua notavel prespiencia.

— Meia hora depois servia-se o chá.

XVI

— Eu gosto muito de chá e torradas—dizia o Sr. Velocipeda depois de engulir a vigossima fatia de pão torrado e entugar não sei quantas chicaras do chá.

— Não duvido, pelo que mostra tão ao vivo... considerou alguém.

Eu que me achava em frente de tal estroina, ria-me e sogradava, do proposito, com o companheiro mais proximo.

— O Sr. Velocipeda lançava-me cada um olhar...

— Falta-me a paciencia para contar ao leitor as asneiras que em tal occasião deu á luz da publicidade o Sr. Velocipeda, pois que não é meu fim provar que elle é asno, mas sim, que é um dos muitos valentões que por ali vegetam.

— Findou o chá e depois cada qual tratou de fazer preparativos de regresso ao lar domestico.

(Continua.)

A VIDA FLUMINENSE



CARLOTTA PATTI